

COR/RAÇA



Cultura nas Capitais

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA



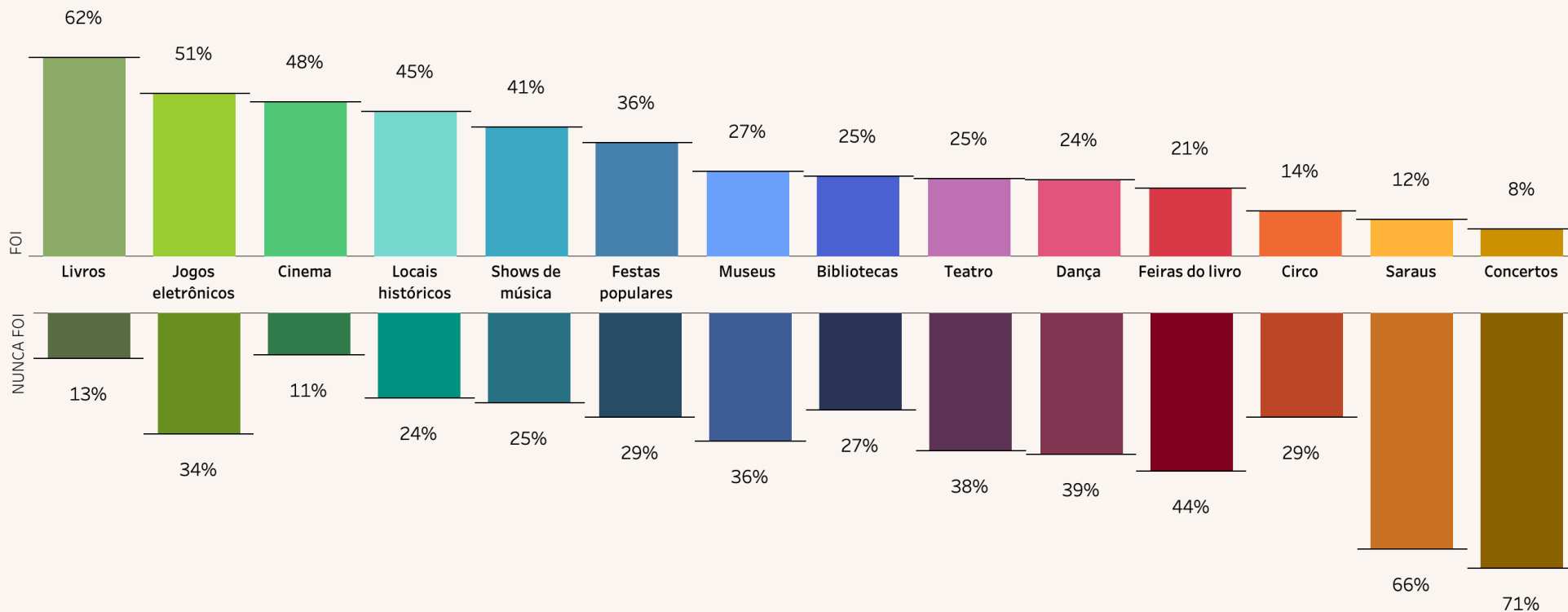
ACESSO A ATIVIDADES

(% de pessoas que foram às atividades nos 12 meses anteriores à pesquisa)

O percentual de acesso é o percentual de pessoas que disseram ter ido, nos 12 meses anteriores à pesquisa, às atividades indicadas em cada coluna do gráfico. Essa metodologia é adotada em vários países e, ao tomar como base 12 meses (e não prazos

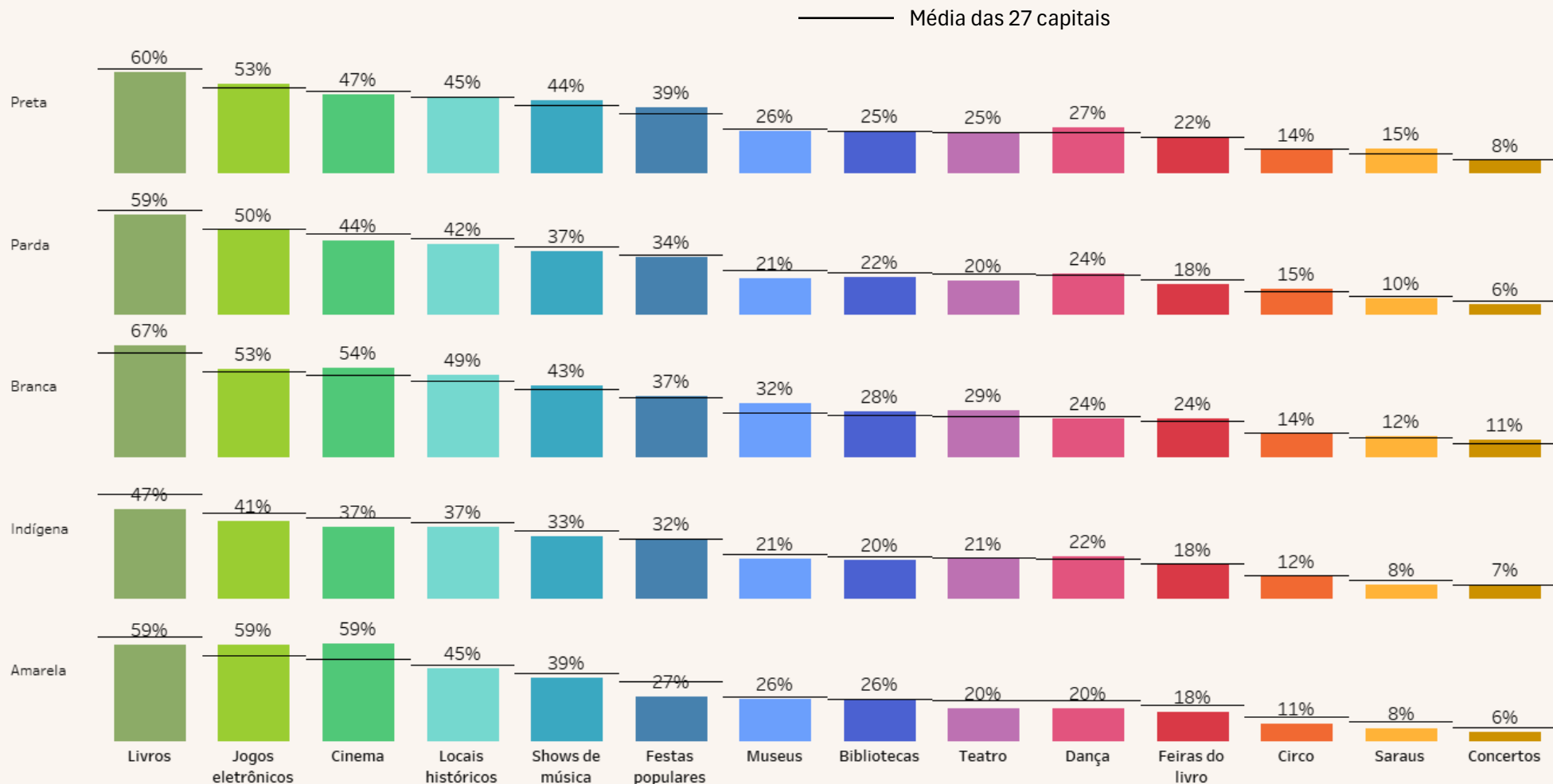
menores), reduz a influência de fatores sazonais. A pergunta não mede volume de acesso: quem foi uma vez a certa atividade é contado da mesma maneira que quem foi várias vezes. *Pergunta: P1*

———— Média das 27 capitais



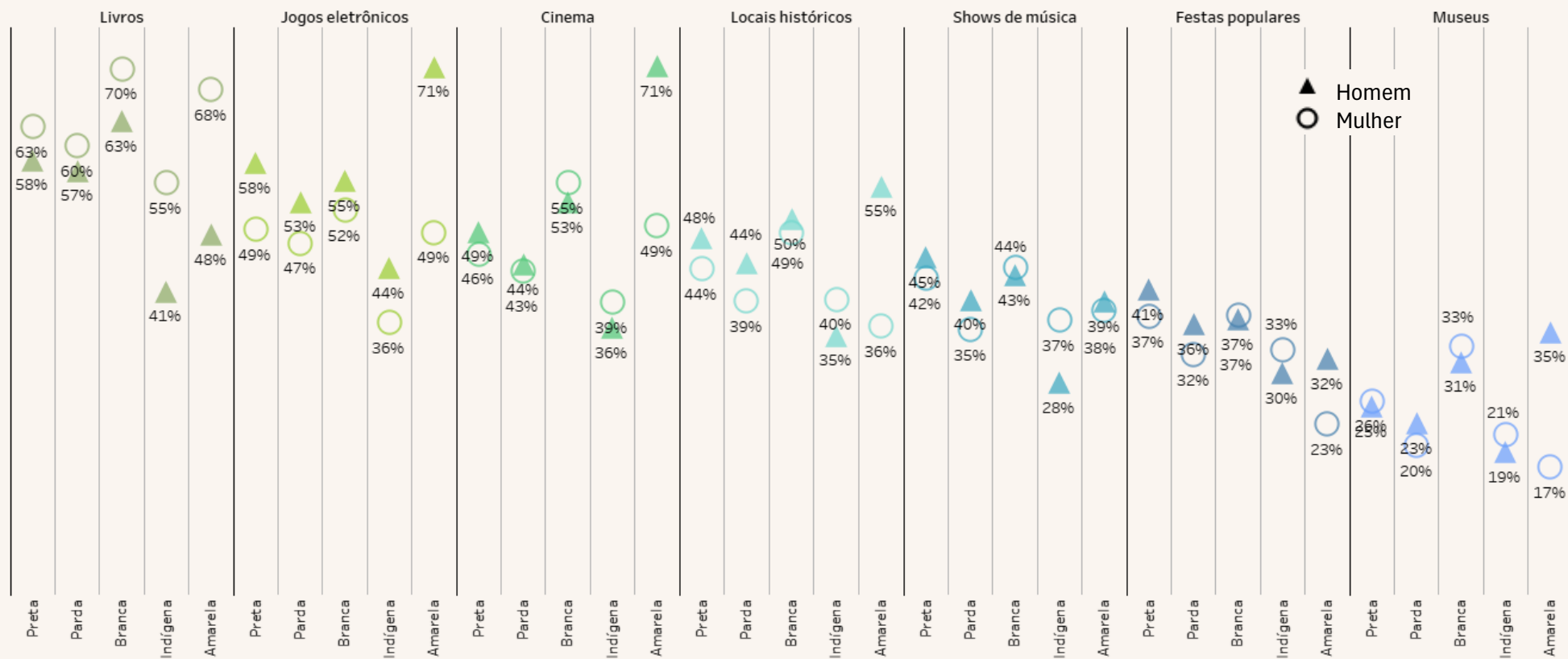
BRANCOS LIDERAM ACESSO EM SETE DAS 14 ATIVIDADES

Cada linha de colunas do gráfico mostra a porcentagem de pessoas de determinada cor/raça que foram às atividades nos 12 meses anteriores à pesquisa. Os entrevistados podiam se classificar em uma das cinco categorias do IBGE: preta, parda, branca, indígena ou amarela. *Perguntas: P1 e Cor/Raça*



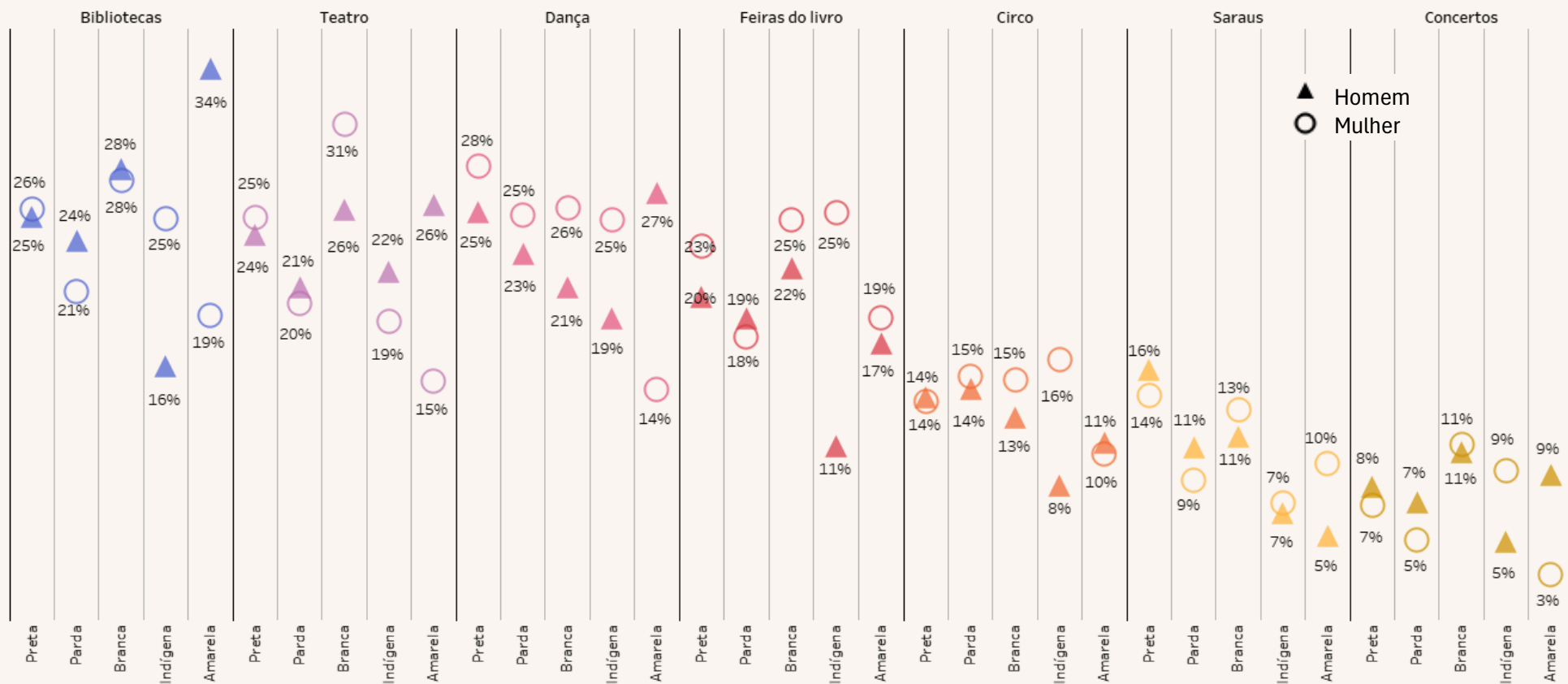
MULHER BRANCA E HOMEM AMARELO ACESSAM MAIS

Neste gráfico, os grupos de cor/raça são divididos em dois: mulheres (círculos) e homens (triângulos). Em vários casos, as formas mais ao alto correspondem a homens amarelos e mulheres brancas. *Perguntas: P1 e Cor/Raça*



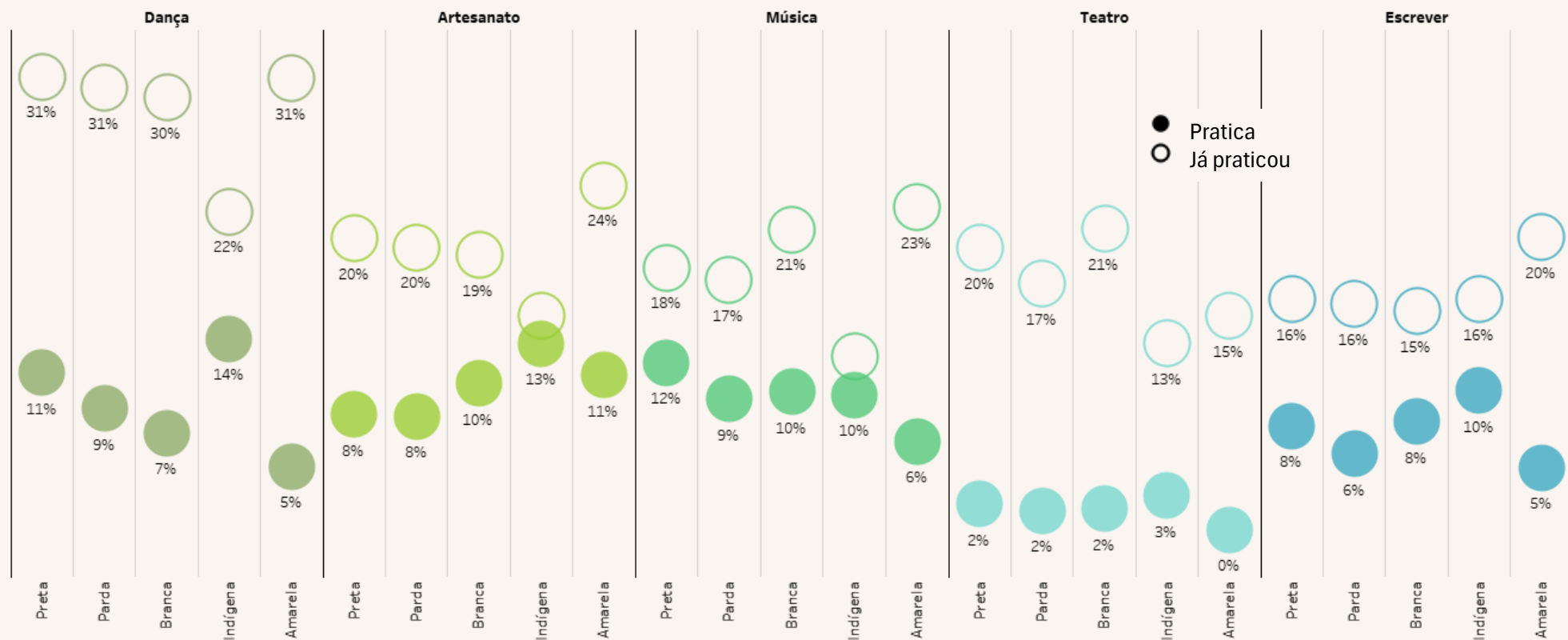
TAXA É MENOR PARA HOMENS INDÍGENAS E MULHERES AMARELAS

Este gráfico é uma continuação do anterior, com foco nas atividades menos frequentadas. Quase sempre, as pessoas que menos vão às atividades culturais são os homens indígenas, mas também as mulheres amarelas — o que indica um grande fosso entre elas e os homens da mesma cor/raça. Perguntas: P1 e Cor/Raça



PRETOS PRATICAM MAIS DANÇA E CAPOEIRA

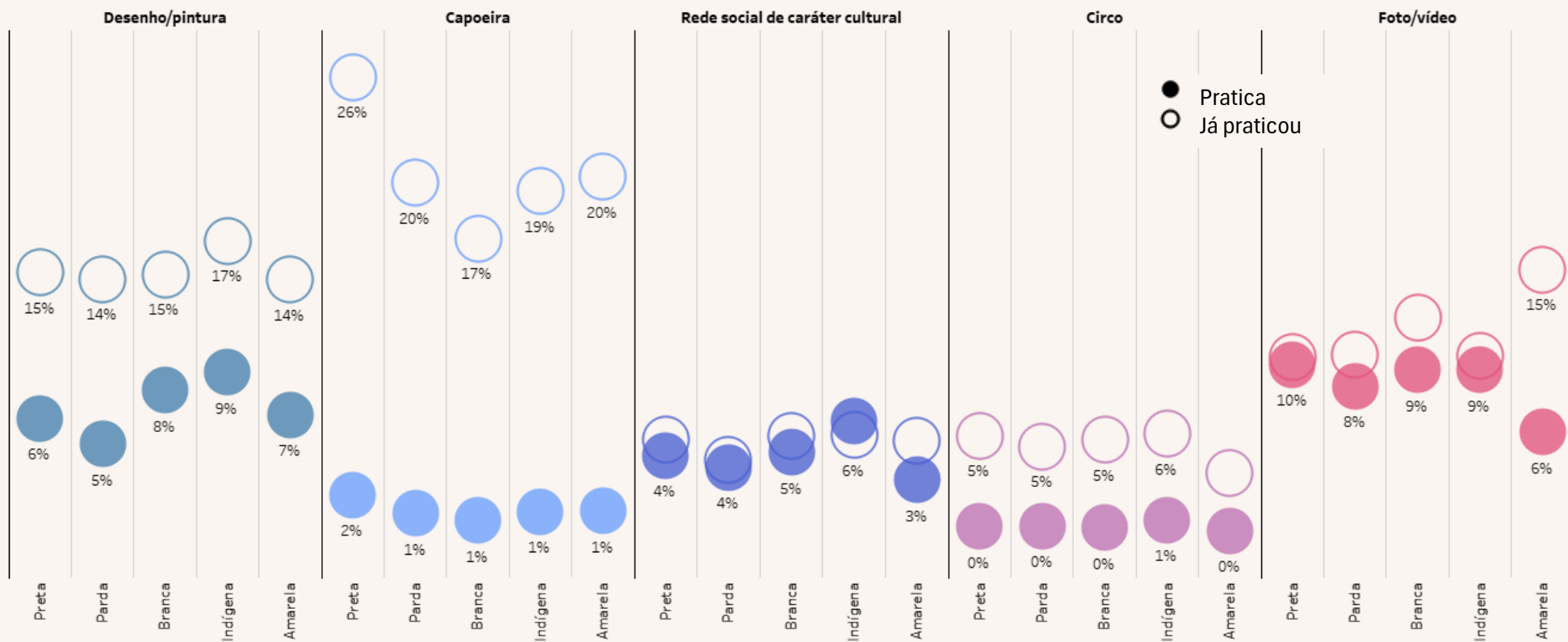
A pesquisa apresentou aos entrevistados dez atividades, e para cada uma eles diziam se praticam, se já praticaram mas não praticam mais, ou se nunca praticaram – inclusive como hobby. No gráfico abaixo, os triângulos representam a porcentagem de pessoas que praticam as atividades, e os círculos indicam as que já praticaram, mas não praticam mais. Esta página mostra o resultado de cinco atividades; as outras estão na página seguinte. *Perguntas: P39 e Cor/Raça*



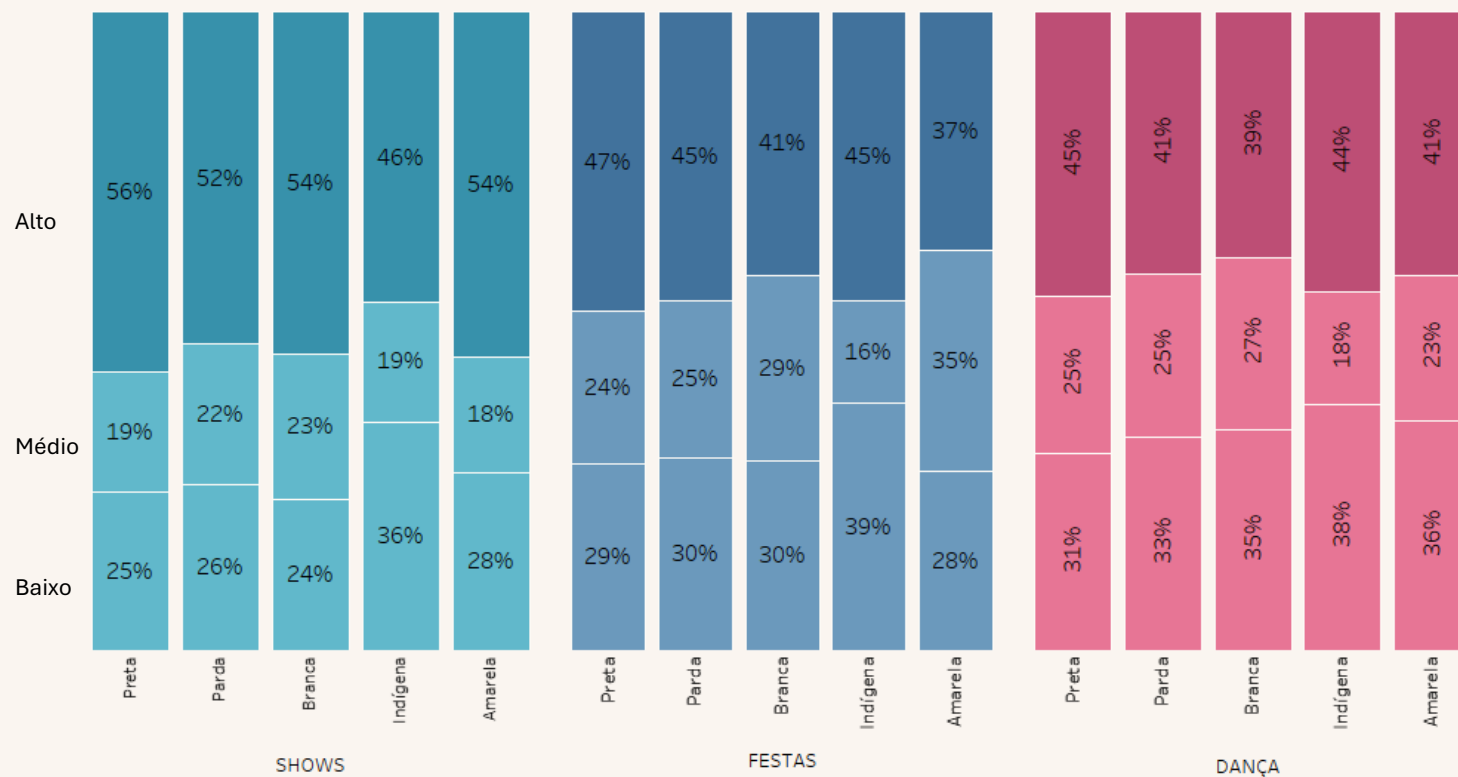
GAP ENTRE QUEM PRATICA E QUEM JÁ PRATICOU É MENOR PARA INDÍGENAS

Esta página é uma continuação da anterior, com a prática de atividades culturais dividida por cor/raça. Não se trata de acesso, mas de prática de fato (como profissional ou amador). Em grande parte das manifestações, a distância entre quem já praticou e quem está praticando é menor para os indígenas. Para música, por exemplo, a diferença é de 3 pontos nesse grupo e de 16 entre as pessoas amarelas. Perguntas: P39 e Cor/Raça

MÚSICA, DANÇA E AUDIOVISUAL SÃO AS MAIS CITADAS



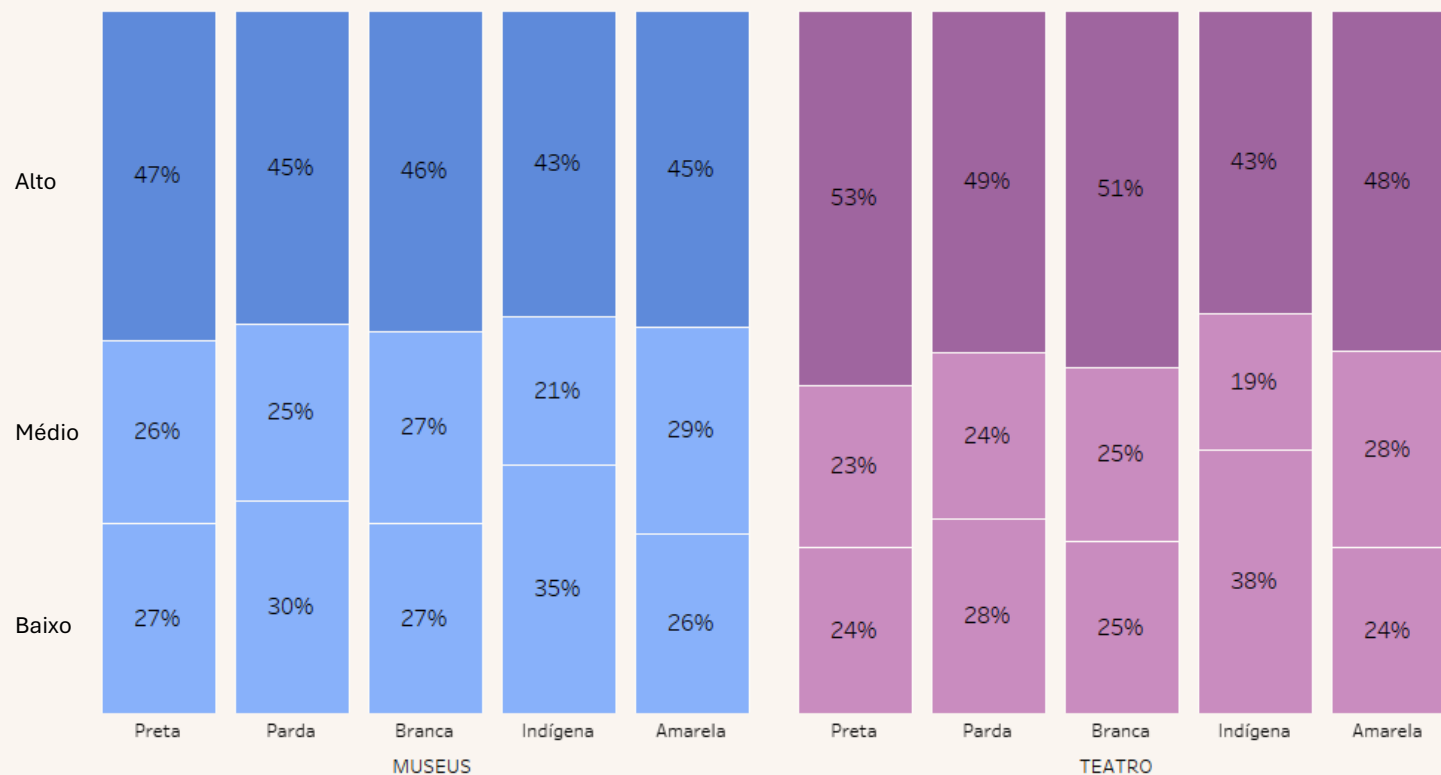
INTERESSE POR ATIVIDADE CULTURAL É MAIOR ENTRE AS PESSOAS PRETAS



A pesquisa perguntou a todos os entrevistados qual é, de 0 a 10, seu interesse em ir a cada uma das seguintes manifestações: shows de música, festas populares, museus, teatro e dança. Em todas as cinco atividades, as pessoas pretas estão entre as que mais demonstram alto interesse (notas 8, 9 ou 10). Por exemplo: 56% delas deram nota 8, 9 ou 10 para seu interesse em ir a shows, como mostra o primeiro par de colunas do gráfico à esquerda. Entre as pessoas pardas, 52% deram essas notas.

!Perguntas: P1, P63, Cor/Raça

APESAR DE SE DESTACAREM NO ACESSO, BRANCOS NÃO SÃO OS QUE MOSTRAM INTERESSE MAIOR

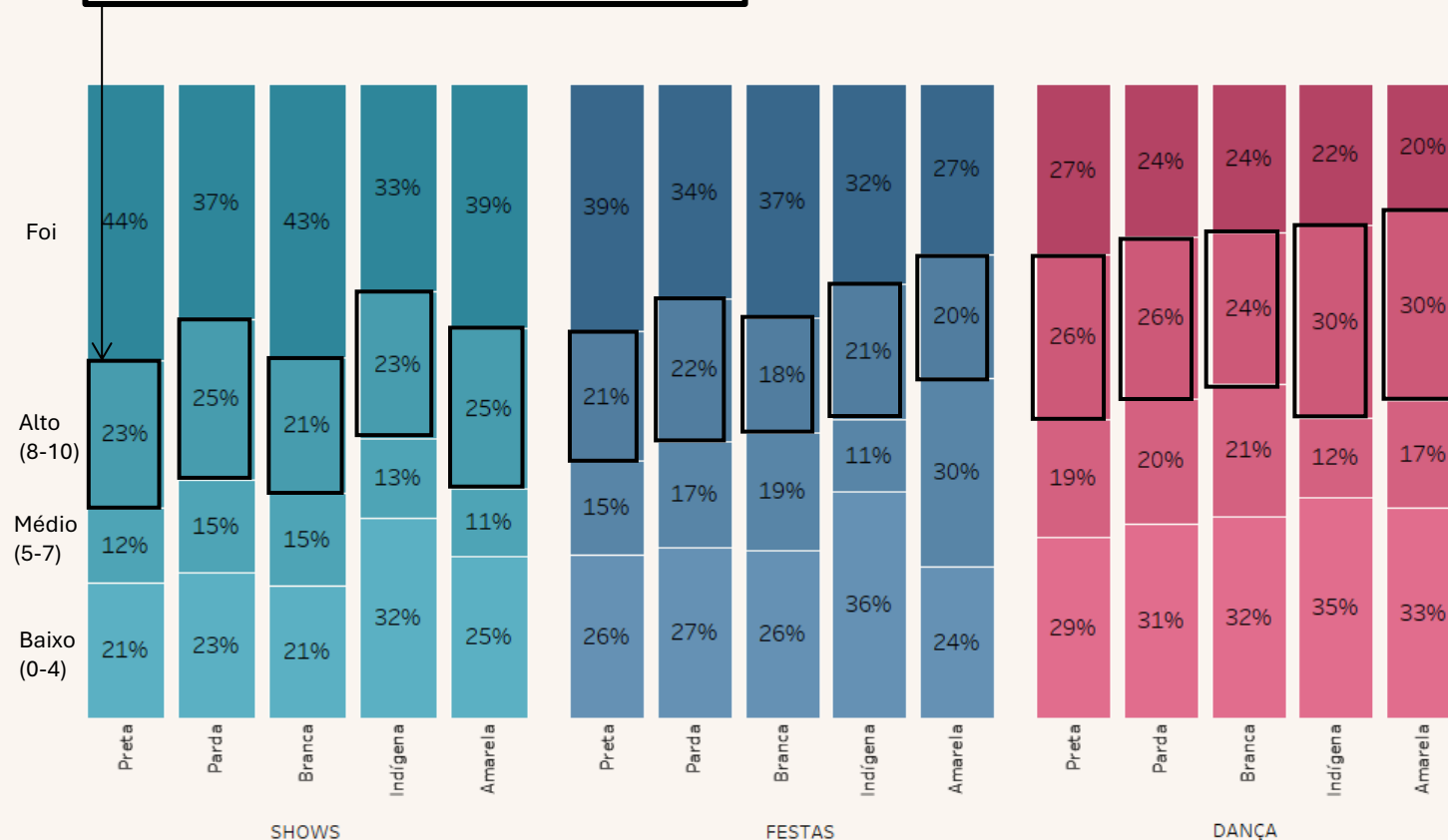


Esta página é uma continuação da anterior, mas com foco apenas em museus e teatro. Mais uma vez, as pessoas que se autodeclararam pretas são as que mostram mais interesse — embora o acesso nessas atividades seja maior entre os brancos, como mostraram as telas iniciais.

Isso indica que, embora os pretos tenham acesso parecido ou menor que os brancos, eles enfrentam mais dificuldade para transformar seu interesse em acesso de fato. *Perguntas: P1, P63, Cor/Raça*

PÚBLICO POTENCIAL É MENOR ENTRE PESSOAS BRANCAS; AMARELAS SE DESTACAM

PÚBLICO POTENCIAL: 44% das pessoas pretas foram a show nos 12 meses anteriores a pesquisa; 23% não foram, mas gostariam muito de ter ido: deram nota 8, 9 ou 10 a seu interesse nessa atividade. Esse grupo é que está sendo chamado de público potencial. Se ele de fato fosse, o percentual de pretos com acesso saltaria para 67% (44%+23%)



O gráfico ao lado divide os grupos de cor/raça em quatro blocos, para cinco atividades: shows de música, festas populares, museus, teatro e dança.

O primeiro bloco, no topo de cada coluna, mostra o percentual de acesso às atividades. Por exemplo: 27% das pessoas pretas e 24% das pardas foram a apresentações de dança nos 12 meses anteriores à pesquisa.

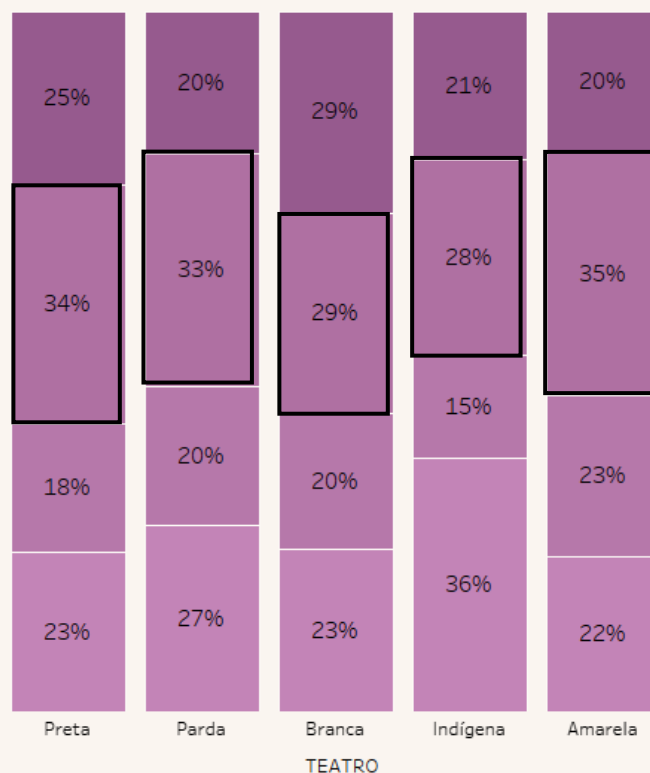
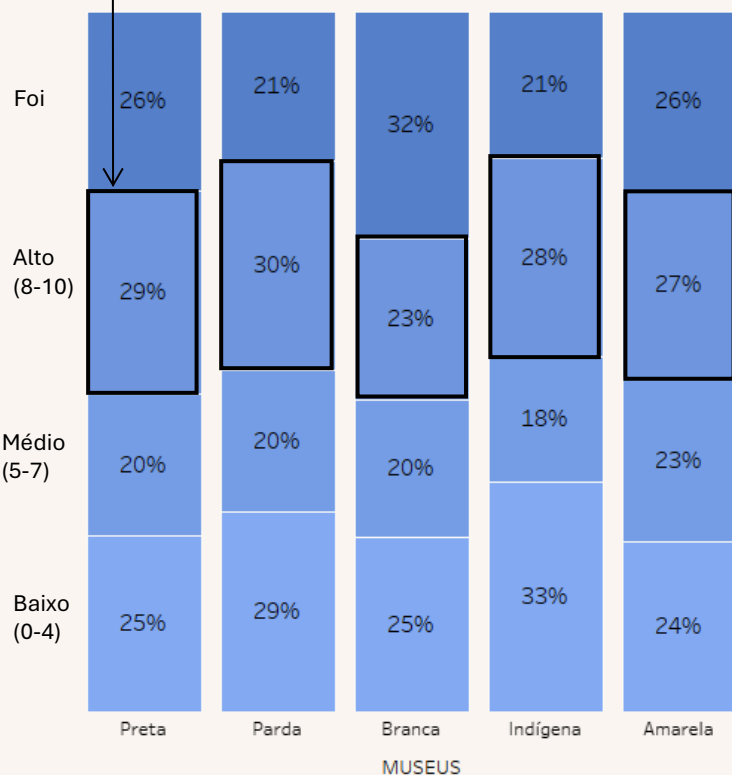
O segundo bloco mostra o percentual de pessoas que não foram, mas que mostraram alto interesse em ir (numa escala de 0 a 10, deram nota 8, 9 ou 10 a seu interesse em ir àquela atividade). Esse bloco é o que chamamos de público potencial.

Os outros dois blocos mostram as parcelas de entrevistados com interesse menor.

Perguntas: P1, P63, Cor/Raça

SE PÚBLICO POTENCIAL TIVESSE ACESSO, PRETOS ALCANÇARIAM PERCENTUAIS DOS BRANCOS

PÚBLICO POTENCIAL: 26% das pessoas pretas foram a museus nos 12 meses anteriores à pesquisa; entre os brancos, o acesso foi de 32%. Se os percentuais de público potencial forem somados, os dois grupos passam a se equivaler, com 54% para os pretos (26%+29%) e 55% para os brancos (32%+23%).

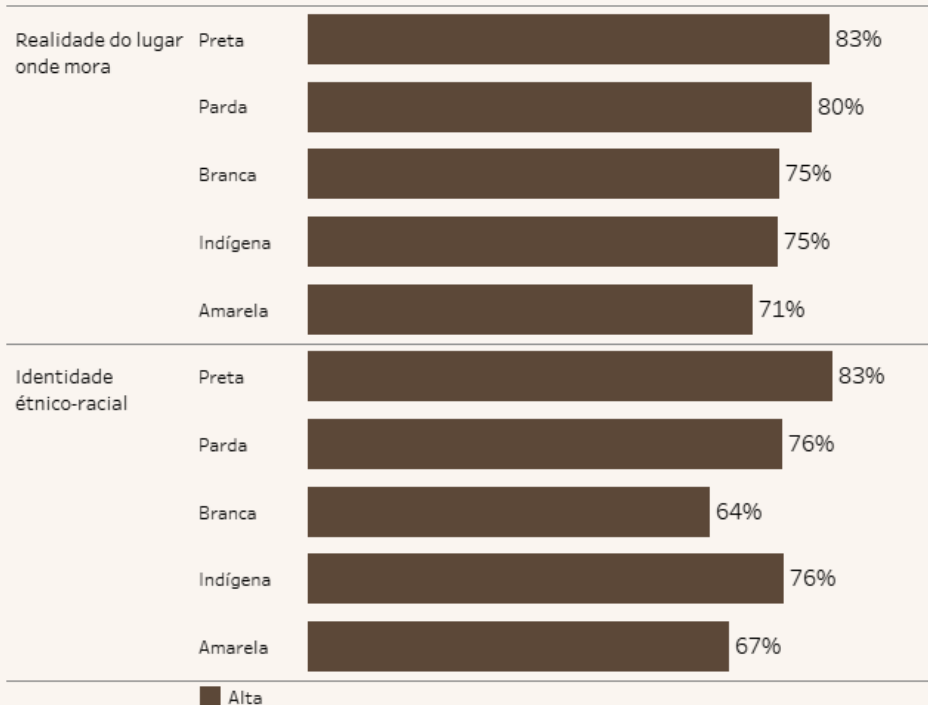


Esta tela é uma continuação da anterior, mas com foco em museus e teatros. Nessas duas atividades, as pessoas autodeclaradas brancas lideram: 32% foram a museus e 29% a teatro. Mas, se o público potencial (representado pelo segundo bloco das colunas) conseguisse transformar seu interesse em acesso de fato, o quadro mudaria. Em teatro, brancos (acesso de 29% e público potencial também de 29%) somariam 57% (a conta não dá 58% em virtude de arredondamentos). Já os pretos ficariam com 59% (25% de acesso e 34% de público potencial). Perguntas: P1, P63, Cor/Raça

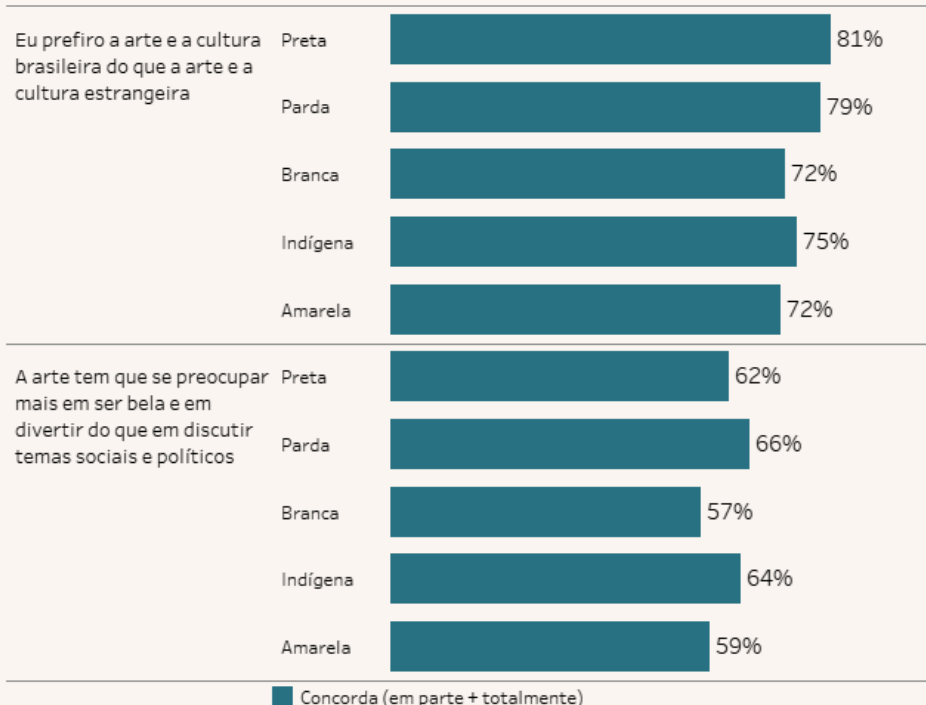
PRETO DÁ MAIS IMPORTÂNCIA À IDENTIDADE NA PROGRAMAÇÃO; AMARELO E BRANCO, MENOS

O gráfico da esquerda mostra o percentual de pessoas, segundo a cor/raça, que dão grande importância (notas 4 e 5, numa escala de 0 a 5) a diferentes formas de identidade quando escolhem um programa cultural. O gráfico da direita mostra o percentual de entrevistados que concordaram (total ou parcialmente), com algumas afirmações sobre a produção cultural. Perguntas: P45, P47, P50, P51

QUAL A IMPORTÂNCIA DE UM EVENTO CULTURAL ABORDAR:



IMPORTÂNCIA DA ARTE, DA PRODUÇÃO NACIONAL E DE TEMAS SOCIAIS



METODOLOGIA

CAPITAIS	Cor/ Raça				
	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
Capitais	42,8%	12,5%	42,1%	0,8%	0,3%
Aracaju, SE	27,9%	13,6%	51,2%	0,2%	0,3%
Belém, PA	26,2%	12,5%	60,9%	0,3%	0,1%
Belo Horizonte, MG	43,9%	13,5%	39,4%	0,2%	0,1%
Boa Vista, RR	23,6%	9,8%	61,1%	0,2%	4,1%
Brasília, DF	39,6%	11,0%	47,0%	0,4%	0,2%
Campo Grande, MS	46,1%	7,3%	44,0%	1,3%	1,2%
Cuiabá, MT	31,5%	14,1%	53,0%	0,6%	0,3%
Curitiba, PR	72,8%	4,8%	21,3%	1,0%	0,1%
Florianópolis, SC	76,7%	6,5%	15,0%	0,4%	0,2%
Fortaleza, CE	30,2%	7,7%	58,4%	0,1%	0,1%
Goiânia, GO	42,5%	8,6%	48,4%	0,4%	0,2%
João Pessoa, PB	38,1%	9,3%	47,0%	0,1%	0,3%
Macapá, AP	21,9%	14,6%	61,3%	0,1%	0,3%
Maceió, AL	30,4%	11,4%	52,0%	0,2%	0,2%
Manaus, AM	21,0%	6,3%	68,8%	0,2%	0,9%
Natal, RN	42,6%	9,1%	41,7%	0,2%	0,2%
Palmas, TO	30,7%	13,0%	55,4%	0,4%	0,2%
Porto Alegre, RS	74,9%	12,1%	12,5%	0,2%	0,2%
Porto Velho, RO	25,5%	10,5%	62,1%	0,3%	0,6%
Recife, PE	36,6%	12,8%	46,1%	0,2%	0,2%
Rio Branco, AC	21,6%	10,0%	64,1%	0,3%	0,4%
Rio de Janeiro, RJ	45,7%	15,4%	36,0%	0,2%	0,1%
Salvador, BA	18,5%	33,5%	44,0%	0,1%	0,2%
Sã Luís, MA	24,6%	18,4%	56,8%	0,1%	0,2%
São Paulo, SP	52,8%	10,5%	32,2%	2,3%	0,2%
Teresina, PI	23,4%	16,1%	60,2%	0,1%	0,1%
Vitória, ES	46,8%	12,4%	37,6%	0,2%	0,2%